

Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Regulamentação contábil e sua imprescindibilidade no cotidiano social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R344 Regulamentação contábil e sua imprescindibilidade no cotidiano social / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-895-3

DOI 10.22533/at.ed.953211703

1. Contabilidade. 2. Ciências sociais. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de cinco capítulos que abordam a contabilidade sob diferentes perspectivas. A contabilidade vem ganhando cada vez mais representatividade no campo organizacional, emergindo como uma ciência social aplicada focada na elaboração e divulgação de informações úteis para a tomada de decisão de gestores e diversos outros *stakeholders*.

Desse modo, discutir e compreender os fenômenos que permeiam as ciências contábeis contribuem para o seu avanço e consolidação no campo científico. Nesse contexto, este livro surge como uma fonte de pesquisa e consulta para todos os acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, por meio de um arcabouço teórico especializado. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “A História da Contabilidade enquanto Campo de Estudo e a sua Importância para o Desenvolvimento da Contabilidade” e trata-se de um ensaio teórico com o objetivo de refletir a história da contabilidade enquanto um campo de estudo a ser explorado em prol do desenvolvimento da contabilidade.

O segundo capítulo tem como título “A Regulamentação Contábil e a Testagem dos Métodos na Perícia de Apuração de Haveres como Salvaguarda do Direito ao Patrimônio Social Justo” e buscou demonstrar a imprescindibilidade da regulamentação contábil no cotidiano social.

O terceiro capítulo, intitulado “A Evidenciação das Práticas Ambientais em Empresas de Construção Civil Listadas na B3”, teve como objetivo analisar a evidenciação das práticas das empresas do setor de construção civil listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3) quanto ao gerenciamento sustentável com foco nos parâmetros ambientais.

O quarto capítulo tem como título “Estratégias de Desempenho e Conexões Políticas: evidências empíricas nas empresas brasileiras listadas na B3” e objetivou evidenciar como as conexões políticas entre firma e governo têm influência no desempenho das empresas listadas na B3, no período de 2012 a 2016, considerando o contexto institucional e econômico do Brasil.

O quinto capítulo é intitulado “Estágio Curricular: as contribuições práticas do estágio na percepção de acadêmicos do curso de ciências contábeis” e teve como objetivo investigar a analogia da efetiva prática do estágio nas empresas em relação ao conhecimento adquirido em sala de aula.

Ressalto que as pesquisas aqui apresentadas contribuem para a ampliação do debate acadêmico e conduzem docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores e profissionais contábeis à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem

atualmente no âmbito da contabilidade. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE ENQUANTO CAMPO DE ESTUDO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE	
Ronan Pereira Capobiangio	
Jorge Katsumi Niyama	
DOI 10.22533/at.ed.9532117031	
CAPÍTULO 2	15
A REGULAMENTAÇÃO CONTÁBIL E A TESTAGEM DOS MÉTODOS NA PERÍCIA DE APURAÇÃO DE HAVERES, COMO SALVAGUARDA DO DIREITO AO PATRIMÔNIO SOCIAL JUSTO	
Iara Sônia Marchioretto	
Kawany de Oliveira Souza	
Mariane Zanette	
DOI 10.22533/at.ed.9532117032	
CAPÍTULO 3	38
A EVIDENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA B3	
Aluska Ramos de Lira	
Kamilla Alves Barreto	
José Ricardo Revorêdo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9532117033	
CAPÍTULO 4	57
ESTRATÉGIAS DE DESEMPENHO E CONEXÕES POLÍTICAS: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3	
Kamilla Alves Barreto	
Aluska Ramos de Lira	
DOI 10.22533/at.ed.9532117034	
CAPÍTULO 5	73
ESTÁGIO CURRICULAR: AS CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DO ESTÁGIO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Kemely Cristine Arruda Andrade	
Eliana Soares Barbosa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9532117035	
SOBRE O ORGANIZADOR	91
ÍNDICE REMISSIVO	92

CAPÍTULO 1

A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE ENQUANTO CAMPO DE ESTUDO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 04/12/2020

Ronan Pereira Capobiango

Universidade de Brasília (UnB)
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis (PPGCont)
Brasília – Distrito Federal
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3560725953256745>

Jorge Katsumi Niyama

Universidade de Brasília (UnB)
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis (PPGCont)
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/8414181237081323>

RESUMO: Este ensaio teórico tem por objetivo refletir a História da Contabilidade enquanto um campo de estudo a ser explorado em prol do desenvolvimento da Contabilidade. Dentre algumas denominações atribuídas às diversas abordagens relacionadas aos estudos da Contabilidade, considerou-se, para fins deste trabalho, as seguintes denominações: Abordagens Tradicionais e Nova História da Contabilidade. Foram apresentadas as características, relevâncias e críticas de cada uma destas abordagens, bem como, questões reflexivas acerca do “pensar” Contabilidade no universo do conhecimento. Dentre estas questões, a conscientização sobre os potenciais,

as contribuições e as limitações que cada uma das abordagens apresenta. Foram destacadas as importâncias das múltiplas formas de se posicionar frente ao objeto de estudo e à realidade, na busca de identificar e reduzir miopias na observância dos fenômenos contábeis. Para que haja esta expansão no modo de observação, a Contabilidade deve ser tratada enquanto uma realidade social, uma prática social e institucional, ou seja, uma construção humana. É neste sentido, que se defende a existência de um fértil campo de estudo a ser explorado, cujas contribuições são benéficas para a Contabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: História da Contabilidade. Abordagem Tradicional. Nova História da Contabilidade.

ACCOUNTING HISTORY AS A FIELD OF STUDY AND ITS IMPORTANCE FOR THE DEVELOPMENT OF ACCOUNTING

ABSTRACT: This theoretical essay aims to reflect the Accounting History as a field of study to be explored in favor of the development of Accounting. Among some names attributed to the various approaches related to accounting studies, the following names were considered, for the purposes of this work: Traditional Approaches and New Accounting History. The characteristics, relevance and criticisms of each of these approaches were presented, as well as reflective questions about “thinking” Accounting in the universe of knowledge. Among these issues, awareness about the potentials, contributions and limitations that each of the approaches

presents. The importance of the multiple ways of positioning one's position in front of the object of study and reality was highlighted in the search to identify and reduce myopia in the observance of accounting phenomena. In order to have this expansion in the mode of observation, Accounting must be treated as a social reality, a social and institutional practice, that is, a human construction. It is in this sense that the existence of a fertile field of study to be explored is defended, whose contributions are beneficial to accounting.

KEYWORDS: Accounting History. Traditional Approach. New Accounting History.

1 | INTRODUÇÃO

Todo fenômeno se insere em um contexto, em um determinado período do tempo, com os seus participantes e suas formas de observarem e compreenderem o mundo. Com o passar dos anos, o contexto está sujeito a alterações, bem como, o entendimento dos participantes envolvidos acerca dos fenômenos deste contexto. A história, neste sentido, assume um papel fundamental quando o interesse é o de compreender determinados fenômenos, em diversas áreas, dentre elas, a Contabilidade.

Segundo Carnegie e Napier (1996), muitos dos primeiros autores de Contabilidade recorreram às suas origens históricas para elevar os *status* de suas práticas. Os mesmos autores destacam, ainda, dentre as motivações pela História da Contabilidade, o desejo de obter uma compreensão mais profunda de como e por que a Contabilidade passa a ser envolvida em diferentes arenas.

Conforme destacado por Miller et al. (1991), há uma variedade de perspectivas teóricas aplicadas ao estudo da Contabilidade por meio de sua história: tradicionalista, antiquário, pós-modernistas, foucaultiana, historiador crítico, marxista e diversos outros rótulos. Dentre algumas denominações atribuídas as abordagens diversas e apresentadas por Fleischman e Tyson (1997), considerou-se para fins deste trabalho, as seguintes denominações: Abordagens Tradicionais e Nova História da Contabilidade.

Em cada uma destas abordagens pode-se identificar várias questões as quais estimulam a reflexão e o desenvolvimento de estudos que possibilitam melhor compreender os fenômenos da Contabilidade a partir de sua história. Este ensaio teórico, portanto, tem por objetivo analisar a História da Contabilidade enquanto um campo de estudo a ser explorado em prol do desenvolvimento de pesquisas em Contabilidade e da compreensão de seus fenômenos.

Enquanto no contexto internacional é possível identificar revistas especializadas nesta temática (*Accounting, Business and Financial History; The Accounting Historians Journal; Accounting History*), reconhecendo sua relevância para a área da Contabilidade, no Brasil, por sua vez, os poucos estudos existentes são publicados em periódicos diversos.

Portanto, um reflexo da carência de estudos pode justificar a não existência de periódicos especializados. Por outro lado, a sua existência não seria um comunicado à academia do reconhecimento desta necessidade e um estímulo para o desenvolvimento de

estudos nesta temática? Quais os interesses que têm sido prevaletidos?

Adde, Iudícibus, Ricardino Filho e Martins (2014), ao relatarem a história da Comissão das Partidas Dobradas de 1914, chamaram a atenção para o baixo volume de publicações que exploram a história da contabilidade, demonstrando ser um tema pouco explorado.

Alguns trabalhos que abordam o assunto e que foram destacados no desenvolvimento deste estudo, resultando em reflexões para a comunidade acadêmica, a saber: Lister (1984); Miller, Hopper e Laughlin (1991); Tosh (1991); Miller e Napier (1993); Carnegie e Napier (1996); Fleischman e Tyson (1997); Carnegie e Napier (2002); Carmona (2002); Walker (2005); Iudícibus, Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2011); Schmidt e Gass (2018).

Partindo do entendimento da relevância da História da Contabilidade enquanto Campo de Estudo (Previts, Parker e Coffman (1990); Gomes et al. (2011); Fowler e Keeper (2016)) e a carência de pesquisas que contemple a temática (Sayed, Cornacchione Jr, Nunes, e De Souza (2019); Araújo, Luz, Melo, Teixeira e Batista (2019)), principalmente, no âmbito nacional, tem-se as motivações para o desenvolvimento deste ensaio teórico.

Em concordância com Carmona (2017), a pesquisa da história da contabilidade oferece oportunidades tanto para o avanço do conhecimento empírico acerca do funcionamento dos sistemas contábeis, quanto para aprimorar a teorização da contabilidade. Portanto, busca-se, a partir deste estudo, somar esforços no intuito de despertar o interesse para esta temática, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento da contabilidade.

Além desta introdução, as discussões e reflexões estão estruturadas nas seguintes seções: Abordagem Tradicional (Seção 2); Nova História da Contabilidade (Seção 3); História Tradicional X Nova História: um amplo campo de estudo a ser explorado nas mais diversas perspectivas (Seção 4); Considerações Finais (Seção 5).

2 | ABORDAGEM TRADICIONAL

A partir do trabalho de Carnegie e Napier (1996) é possível identificar alguns aspectos que caracterizam a Abordagem Tradicional quanto ao entendimento desta em relação aos fenômenos contábeis, tais como:

- A história da Contabilidade tratada como uma evolução natural das tecnologias administrativas;
- Celebram o progresso e, sutilmente, denigrem o passado;
- Fornecem explicações com base na lógica econômica;
- A Contabilidade percebida como um conjunto de ideias e técnicas para colocar em prática e acompanhar os acordos celebrados via contratos;
- Observam o passado na perspectiva do presente;
- Explicações funcionalistas;

- Preocupações voltadas para a identificação das causas em vez das consequências da Contabilidade;
- Crença de que a evolução está ligada ao progresso.

Fleischman e Tyson (1997), também, destacam as seguintes características da Abordagem Tradicional: seus adeptos acreditam que os registros comerciais fornecem uma aproximação menos partidária de uma realidade objetiva (“*archival*”); os aspectos econômicos são privilegiados; alguns grupos como mulheres, pobres e analfabetos não foram ouvidos; atenção às estruturas paradigmáticas.

Para Littleton (1933), por exemplo, a Contabilidade é relativa e progressista, cujos métodos mais antigos se tornam menos eficazes e as condições circundantes, por sua vez, geram novas ideias e estimulam a criação de novos métodos que, se bem-sucedidos, começam a modificar as condições do ambiente, resultando no que se denomina de progresso.

Segundo Carnegie e Napier (1996), além do entendimento progressista de Littleton (1933), outras publicações, tais como Littleton (1966), Littleton e Yamey (1956), Solomons (1952), Stacey (1954) e Garner (1954) representaram substancialmente toda a literatura inglesa da história da Contabilidade acessível durante um período crucial (quando o ensino e a pesquisa em Contabilidade estavam se expandindo rapidamente em países como Grã-Bretanha, EUA e Austrália). Para Carnegie e Napier (1996), registra-se uma influência significativa para uma geração de historiadores da Contabilidade, representada pela *American Accounting Association’s Committee on Accounting History* (Comitê de História da Contabilidade da Associação Americana de Contabilidade), criado em 1968.

De fato, pode-se perceber que os efeitos destas influências se estenderam ao longo dos anos, com a predominância da abordagem tradicional e sua forma de observar e entender a realidade. Entretanto, se o intuito é o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem avanços para a Contabilidade, torna-se necessário ir além do entendimento tradicional, não o abandonando ou menosprezando, mas buscando novas maneiras de visualizar esta realidade, frente a um contexto de mudanças constantes.

Lister (1984) apresentou as seguintes ponderações em relação as ideias progressistas, defendidas na Abordagem Tradicional: se a Contabilidade é percebida como um constante estado de melhoria, pesquisa sobre a história da Contabilidade certamente envolveria o estudo de métodos que fracassaram ou que foram substituídos; pesquisa esta, portanto, vista como antiquária, no sentido de estudar e coletar relíquias do passado; o histórico da Contabilidade considerado um episódio desconectado e não como um desenvolvimento coerente.

A partir das características da Abordagem Tradicional e as demais considerações descritas até o momento, é possível perceber certa limitação no processo de compreensão dos fenômenos contábeis, principalmente, quando o entendimento destes se distanciam de sua natureza social. E com este entendimento, qual a justificativa para a Contabilidade

estar inserida no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas? O seu entendimento somente por meio da lógica econômica seria o suficiente para contemplar as múltiplas dimensões de uma realidade social?

Alguns outros questionamentos para fomentar o debate: ao olhar para o passado, tendo em vista a ideia do progresso, qual o sentido de olhar para algo que já fora superado? Os registros, juntamente com os números parecem demonstrar ou descrever uma realidade objetiva, mas, e quanto aos seus preparadores e o contexto onde estes estão inseridos?

Não se retira o mérito e a importância dos esforços dos estudos tradicionais na busca de explicações, descrições de uma dada realidade, a partir de técnicas que lhe garantem certa objetividade, do ponto de vista metodológico. Entretanto, o que se discute e faz-se a refletir é considerar a Contabilidade enquanto uma realidade social, com inúmeras questões a serem investigadas e que não são respondidas adotando apenas uma única forma de observação e de explicação. O que se denominou como a Nova História da Contabilidade refere-se a uma forma alternativa de compreender a Contabilidade, conforme será tratado na próxima seção.

3 I NOVA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Como exposto por Adde, Ludícibus, Ricardino Filho e Martins (2014, p.323), Anthony Hopwood “é o arquiteto líder da denominada Nova história da contabilidade”. No contexto geral, por sua vez, aquele não específico da Contabilidade, a expressão “a nova história”, segundo Burke (1992, p. 10), é melhor conhecida na França (*La nouvelle histoire*) e refere-se à “história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional, aquele termo útil, embora impreciso, posto em circulação pelo historiador de ciência americano Thomas Kuhn”. As principais diferenças entre a História Tradicional e a Nova História, foram descritas no Quadro 01:

Diferenças	História Tradicional	Nova História
1	História diz respeito à política;	Toda atividade humana pode ser objeto da história;
2	Pensam na história como essencialmente uma narrativa dos acontecimentos;	Está mais preocupada com a análise das estruturas;
3	Oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, gerais ou eclesiásticos;	Estão preocupados com a história vista de baixo, com as opiniões das pessoas comuns e sua experiência de mudança social;
4	A história deveria ser baseada em documentos oficiais escritos;	Expõe as limitações de tipo de documento, examinando maior variedade de evidências, atribuindo menor ênfase às fontes escritas e maior relevância ao uso da história oral, iconografia e vestígios arqueológicos;

5	Preocupa-se com as ações dos indivíduos;	Considera-se relevantes movimentos coletivos e individuais;
6	A história é objetiva, e a tarefa única do historiador é acrescentar aos seus leitores os fatos.	Mostra a inevitabilidade da falta de isenção ao olhar sobre o passado.

Quadro 01 - Diferenças entre História Tradicional e a Nova História.

Fonte: Adaptado de Burke (1992) por Schmidt e Gass (2018, p. 91).

No âmbito da Contabilidade, as explicações econômicas tornam-se atraentes em decorrência do apelo cientificista ou positivista. Entretanto, os pesquisadores da Contabilidade, capacitados em interface com outras disciplinas como a Sociologia, Filosofia, Psicologia, História, dentre outras, não se sentem confortáveis com a abordagem tradicional. Assim, a abordagem da Nova História da Contabilidade se apresenta com os seguintes posicionamentos: rejeita-se a narrativa de um progresso inexorável do primitivo para o sofisticado; contempla uma diversidade de abordagens metodológicas; a Contabilidade percebida como uma prática social e que deve ser entendida no contexto em que se insere; maior a propensão de visualizar a Contabilidade como instrumento de poder e de dominação (CARNEGIE e NAPIER, 1996).

Segundo Fleischman e Tyson (1997), os adeptos a esta abordagem: tendem a questionar a objetividade de material de fonte primária (documentos), os quais podem servir ao interesse próprio daqueles que ocupam posições de poder; consideram uma variedade de contextos coexistindo com os aspectos econômicos; e buscam ampliar as vozes de grupos reprimidos.

Neste sentido, são apresentados novos questionamentos acerca do passado da Contabilidade, na expectativa de compreender seus processos de mudanças, bem como, as contribuições da Contabilidade para as mudanças societais (NAPIER, 2006). Para tanto, torna-se necessário ir para além das “matérias-primas”, dos registros em si, por exemplo, conforme destacam Previts et al. (1990) ao diferenciar a história narrativa da interpretativa. Enquanto a primeira está preocupada com a documentação do passado e com a reprodução de materiais históricos ou a cronologia dos eventos, a segunda é caracterizada por uma explicação por meio de métodos de investigação científica e o rigor a ela relacionado.

Como destacado por Carnegie e Napier (1996), o objetivo em ampliar as pesquisas do tipo *archival* é evidenciar, não apenas o que fora registrado, mas incluir, o entendimento de como os seus preparadores e aqueles que utilizavam tais registros os consideravam. Para estes mesmos autores, a Contabilidade é uma construção humana e, portanto, tornam-se cada vez mais importantes estudos que contemplem: biografias (relato da vida de uma pessoa ou de grupos); prosopografia (estudos da carreira de uma pessoa); história institucional (processos e forças subjacentes no trabalho, as relações, elaboração de regras, dentre outras caracterizações); e as pesquisas comparativas e transnacionais

(visam entender as variações nas práticas contábeis, os arranjos, as instituições e os conceitos).

No que se refere aos estudos comparados e transnacionais, em uma publicação mais recente, Carnegie e Napier (2002), reconhecendo o potencial dos estudos sobre o desenvolvimento da Contabilidade na perspectiva internacional comparativa, buscaram uma definição para abordagem do *Comparative International Accounting History* (CIAH). Além disso, os autores avaliaram o potencial das contribuições desta abordagem no processo de compreender o passado da Contabilidade e no fornecimento de informações sobre o seu presente e futuro.

Neste processo de compreender a Contabilidade no horizonte temporal, é válido o aconselhamento de Tosh (1991) em reconhecer a premissa fundamental do historicismo e dos ensinamentos de Lucien Febvre: cada época é uma manifestação única do espírito humano, com sua própria cultura e valores; para uma época compreender outra, é necessário reconhecer que a passagem do tempo alterou profundamente as condições de vida e a mentalidade de homens e mulheres; assim sendo, torna-se necessário um esforço da imaginação no sentido de abandonar os valores atuais para melhor compreender o passado.

Mesmo com as devidas atenções a estes e outros cuidados, as abordagens alternativas são alvo de críticas tanto no que se refere aos aspectos teóricos quanto aos metodológicos. Em termos metodológicos, a principal crítica para estas abordagens, segundo Major (2009), consiste na dificuldade de generalizar suas conclusões obtidas em estudos sobre organizações específicas, para outros casos e organizações. Segundo a mesma autora, parece haver uma maior preocupação na aplicação de teorias de várias áreas científicas (Filosofia, Psicologia, Sociologia, etc.) do que na explicação das práticas contábeis. Em termos teóricos, Zimmerman (2001) argumenta a existência de uma diversidade de abordagens e uma fraca acumulação de conhecimentos.

Independentemente do tipo da abordagem defendida, as críticas estarão sempre presentes e elas são importantes no sentido de trazer reflexões sobre os pontos que podem ser aperfeiçoados e/ou modificados, contribuindo, assim, para o conhecimento científico. Por outro lado, críticas que depreciam, ignoram formas alternativas de pensar a Contabilidade ou que classificam os estudos, cuja abordagem diverge daquela defendida, como sendo insignificantes, não contribuem para o desenvolvimento de uma área, pelo contrário, pode gerar o seu enfraquecimento ao transformar as discussões em uma arena de disputas de interesses entre aqueles que defendem suas próprias formas exclusivas de observar a realidade.

A melhor forma de responder tais críticas é com o desenvolvimento de estudos que apresentem maturidade no seu desenvolvimento, desde a concepção do que se pretende investigar até as últimas considerações acerca dos achados da pesquisa. Para atingir esta maturidade é necessário tempo, recursos financeiros e humanos, dedicação e um

sentimento de satisfação por parte do pesquisador em relação ao que se propõe estudar.

Neste sentido, no campo da Contabilidade, quais os principais temas que vêm sendo estudados? O que tem motivado a realização destes estudos? Os pesquisadores têm dedicado seu tempo na continuidade de seus estudos? Ou tem pesquisado nas mais diversas áreas, seus diferentes objetos de estudos, conforme o mais conveniente para um momento específico? Quais as vantagens e as desvantagens na dedicação exclusiva em uma determinada temática ou na realização de estudos abordando temas diversos por parte de um mesmo pesquisador ou equipe/grupo de pesquisa?

Se de um lado a questão de pesquisa é a responsável por conduzir o trabalho do pesquisador, por outro lado, o que têm motivado a elaboração das questões de pesquisas? São diversas possibilidades a serem investigadas e para cada uma delas haverá uma abordagem mais adequada para o que se propõe, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. É neste sentido que, seja no âmbito da história tradicional ou no da nova história, há um amplo campo de investigação a ser explorado nas mais diversas perspectivas, conforme será discutido na próxima seção.

4 | HISTÓRIA TRADICIONAL X NOVA HISTÓRIA: UM AMPLO CAMPO DE ESTUDO A SER EXPLORADO NAS MAIS DIVERSAS PERSPECTIVAS

O artigo “*Genealogies of Calculation*” de Miller e Napier (1993) tornou-se o catalisador do debate entre historiadores tradicionais e críticos. Antes da década de 60, sustentava-se o argumento da existência da verdade histórica (fatos). Posteriormente, as linhas de demarcação entre fatos e valores deixaram de ser tão evidentes e a premissa “os fatos falam por si” deu lugar a uma maior ênfase nas interpretações dos fatos, conferindo importância e legitimidade aos paradigmas que compõem os estudos críticos e a nova história da Contabilidade (FLEISCHMAN e TYSON, 1997). Estes mesmos autores ao mesmo tempo que defendem as virtudes da pesquisa *archival*, defendem, ainda, a teoria de que os fatos não falam por si.

O que se observa é uma dependência mútua entre os historiadores tradicionais e os novos historiadores: Enquanto os novos historiadores dependem das descobertas dos arquivamentos dos tradicionalistas, estes, por sua vez, têm seus trabalhos enriquecidos com os debates conceituais dos novos historiadores. A história da Contabilidade é reforçada quando se compreende o contexto específico (mudanças) em que o objeto de pesquisa emerge e é desenvolvido (CARNEGIE e NAPIER, 1996).

Tem-se, portanto, o desenvolvimento de um corpo da literatura que descreve a Contabilidade como prática social e institucional, havendo uma conscientização quanto à importância de fatores locais, específicos do tempo, que moldam as mudanças contábeis nas instâncias particulares (POTTER, 2005).

As análises revelam que a produção e a disseminação de conhecimentos acerca

da história contábil têm tido como foco predominante os ambientes anglo-americanos e a era da modernidade (WALKER, 2005). Conforme Carmona (2002), a pesquisa em história contábil ganharia força se outros estudiosos, outros contextos e períodos fossem adicionados àqueles regularmente refletidos em periódicos internacionais. Para este autor, essa ampliação representa o desafio mais importante para os historiadores da Contabilidade nos próximos anos.

Ao analisar e criticar os estudos, um cuidado importante a ser levado em consideração é o de não querer especificar critérios que excluam certos tipos de pesquisa com base em seus protocolos metodológicos ou no período a que se referem. Também é altamente inapropriado especificar os protocolos metodológicos que carimbam uma parte específica da pesquisa como parte do novo histórico contábil (MILLER et al., 1991).

Qual a necessidade e a relevância ao se estabelecer um “rótulo” que identifique a abordagem adotada pelo pesquisador? Um pesquisador que adota uma abordagem tradicional estaria impossibilitado de praticar uma abordagem crítica, por exemplo, em seus estudos? Ou o inverso? Cada uma das abordagens existentes irá exigir do pesquisador habilidades diversas no desenvolver de seus trabalhos, as quais são aperfeiçoadas com o tempo e com os próprios trabalhos realizados. Cada um poderá se identificar mais com uma ou outra abordagem e, porque não, com ambas.

Uma questão importante frente a tais indagações é a conscientização acerca dos potenciais, das contribuições e das limitações que cada uma das abordagens apresenta. É neste sentido, que devemos reconhecer a importância das diversas formas de se fazer pesquisa, de se posicionar frente ao objeto de estudo, de observar a realidade, buscando, assim, reduzir a miopia em relação aos fenômenos contábeis.

É neste sentido, que se defende a existência de um amplo campo de estudo a ser explorado, cujas contribuições são benéficas para melhor compreensão da Contabilidade e sua atuação em um ambiente de constantes mudanças. No contexto internacional, além das revistas especializadas (*Accounting, Business and Financial History; The Accounting Historians Journal; and Accounting History*), Carnegie e Potter (2000) elencam, ainda, revistas que consideram temáticas diversas, incluindo, perspectivas que contemplam a nova história da Contabilidade: *Abacus; Accounting, Auditing and Accountability Journal; Accounting and Business Research; Accounting, Organizations and Society; The Accounting Review; Contemporary Accounting Research; Critical Perspectives on Accounting; The European Accounting Review; Journal of Management Accounting Research; and Management Accounting Research*.

No Brasil, apenas a título de ilustração, no Quadro 02 são descritos alguns autores e periódicos que trataram da abordagem histórica:

AUTORES (ANO)	ARTIGO	PERIÓDICO
SAYED, Samir; CORNACCHIONE JR., Edgard Bruno; NUNES, Tania; DE SOUZA, Marcelo Cunha. (2019)	Análise dos Estudos em História da Contabilidade em Teses e Periódicos Brasileiros (2000-2016)	ConTexto
SCHMIDT, Paulo; GASS, Júlia de M (2018)	Estudo Comparativo entre a História da Contabilidade Tradicional e a sua Nova História	Ciência & Trópico
IUDÍCIBUS, Sérgio de; RIBEIRO FILHO, José F.; LOPES, Jorge E. de G.; PEDERNEIRAS, Marcleide M. M. (2011)	Uma Reflexão sobre a Contabilidade: Caminhando por Trilhas da “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
PELEIAS, Ivam R.; PERES DA SILVA, Glauco; SEGRETI, João B; CHIROTTO, Amanda R. (2007)	Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica	Revista Contabilidade & Finanças
RICARDINO FILHO, Álvaro A.; MARTINS, Gilberto de A. (2003)	O Livro Caixa da Ordem Terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): Séculos XVII e XVIII	Revista Contabilidade & Finanças

Quadro 02 - Abordagem Histórica em Estudos Brasileiros.

Fonte: Elaboração Própria.

Em seus estudos, por meio de pesquisas oriundas de teses de doutorado e periódicos nacionais (Qualis B2 ou superior), Sayed, Cornacchione Jr, Nunes, e De Souza (2019) identificaram trinta e seis artigos e duas teses, entre os anos de 2000 a 2016, ao efetuarem um panorama da área História da Contabilidade.

Os autores supracitados no parágrafo anterior, apresentaram os periódicos selecionados, nos quais foram encontrados os 36 artigos identificados, conforme a lista a seguir, a qual apresenta o periódico e o quantitativo de artigos entre parêntese: Revista Contabilidade & Finanças (C&F-USP/SP) (13); Contabilidade Vista & Revista (ContV&R-UFGM) (4); BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE-UNISINOS) (1); RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN-FECAP) (1); Revista Universo Contábil (RUC-FURB) (5); RCGG - Revista Contabilidade, Gestão e Governança (RCGG-UNB) (1); CONTEXTUS - Revista Contemporânea de Economia e Gestão (CONTEXTUS-UFC) (1); REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC-CFC) (3); Revista Enfoque: Reflexão Contábil (ENFOQUE-UEM) (5); Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (RSCG-UFRJ) (1); Revista Ambiente Contábil (RAC-UFRN) (1).

No que se refere às publicações em congressos (USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ENANPAD, ANPCONT,

ENEPEQ), Araújo, Luz, Melo, Teixeira e Batista (2019) identificaram um total de 16 artigos que discutiram História da Contabilidade no decorrer de dez anos (2009 a 2018), ou seja, uma média inferior a dois artigos por ano, no período considerado. Segundo estes mesmos autores, este quantitativo representa apenas 0,40% do quantitativo total de artigos publicados e analisados nos dez anos de congresso.

Estes resultados ilustram a escassez de trabalhos no âmbito da História da Contabilidade enquanto campo de estudo e despertam questionamentos e reflexões sobre o “pensar” a Contabilidade. Estas reflexões não representam motivos para desacreditar ou gerar desânimo em relação às publicações, pelo contrário, demonstram que temos muito a fazer e que podemos modificar este cenário e que tudo depende de cada um de nós, estudiosos e profissionais, vamos lá?

E, para encerrar esta seção, apresentamos a sugestão de Carmona (2017) para quatro tendências de pesquisa na história da contabilidade, contemplando investigações que abordam: novos cenários e períodos de observação, negligenciados pelas pesquisas existentes; a contabilidade em nações nativas; a relação entre contabilidade e gênero; e a relação entre contabilidade e Estado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando observada enquanto uma realidade social, a Contabilidade para ser melhor compreendida demanda de uma diversidade metodológica que seja capaz de propor caminhos alternativos a serem percorridos no intuito de melhor compreender os diversos tipos de questões que são levantadas, nos mais diversos contextos.

É neste sentido, que não se pode depreciar, reduzir ou ignorar qualquer que seja a abordagem a qual os estudiosos venham a pertencer. Do ponto de vista do conhecimento, enquanto um processo contínuo de aprendizagem, seja qual for a abordagem adotada, ela tem sua importância na alimentação deste processo. É respeitando cada uma delas, reconhecendo suas limitações e potenciais que se pode avançar no desenvolvimento das pesquisas em Contabilidade.

No lugar de uma arena de disputas ideológicas, de quem tem maior ou menor razão, sugere-se o que se espera de um ambiente acadêmico, ou seja, um espaço aberto para exposição de argumentos e reflexões sobre o “pensar” Contabilidade. Ao olharmos para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, qual análise podemos fazer em relação à prática do “pensar” Contabilidade, ela ocorre?

As reflexões e discussões sobre a história da Contabilidade (tradicional e nova história) seria um exemplo desta prática do “pensar” Contabilidade. Diante de todas as discussões apresentadas ao longo deste ensaio teórico, considerando a importância deste entendimento para o processo de compreensão da Contabilidade, quais têm sido as bases utilizadas com este propósito? Elas podem ser consideradas apropriadas?

Seja qual for a abordagem, perspectiva teórica ou metodológica, ignorar, simplificar ou alterar a história da Contabilidade gera resultados semelhantes no processo de compreensão da própria Contabilidade como um todo, ou seja, sua compreensão é, também, ignorada, simplificada ou alterada. As consequências negativas destes resultados são estendidas às demais áreas de estudos da Contabilidade, bem como, aos seus profissionais e usuários que, deixam de se beneficiar com avanços que poderiam ser conquistados a partir de melhorias no processo de compreensão da Contabilidade.

Assim, sugere-se o desenvolvimento de estudos que contemplem a História da Contabilidade enquanto um campo de investigação, a disponibilidade de periódicos especializados nesta temática, maturidade por parte dos estudiosos ao conviver em uma ambiente com múltiplas formas de se tratar e observar a realidade, entendendo que há um amplo espaço para diversas formas de se “pensar” Contabilidade e que todas elas são bem vindas tendo em vista o seu desenvolvimento, que muito tem a contribuir, assim como, as histórias a serem relatadas e que continuam a serem escritas pelas mais diversas e talentosas mãos.

REFERÊNCIAS

ADDE, T. V.; IUDÍCIBUS, S. de; RICARDINO FILHO, Álvaro A.; MARTINS, E.. A Comissão das Partidas Dobradas de 1914 e a Contabilidade Pública Brasileira. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 25, n. spe, p. 321-333, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98019>. Acesso em: 4 dez. 2020.

ARAÚJO, J. R. E. de; LUZ, J. R. de M.; MELO, L. S. A. de; TEIXEIRA, V. V. N.; BATISTA, F. F. Produção Científica em História da Contabilidade: uma Análise nos Principais Eventos na Área Contábil no Período de 2009 a 2018. **Anais...** São Paulo: XIX USP International Conference in Accounting, 2019.

BURKE, P.. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARMONA, S.. Accounting History Research and its Diffusion in an International Context. **Business Economics Series**, v. 158, n.12, p. 1–22, 2002.

CARMONA, S.. Accounting History Research: Scope, Topics and Agenda. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 28, n. 75, p. 321-25, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772017000300321&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 dez. 2020.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J.. Critical and interpretive histories: Insights into accounting's present and future through its past. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 9, n.3, p. 7–39, 1996.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J.. Exploring comparative international accounting history. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n.5, p. 689–718, 2002.

CARNEGIE, G.; POTTER, B.. Publishing Patterns in Specialist Accounting History Journals in the English Language, **The Historians Accounting Journal**, v. 27, n. 2, p. 177-198, 2000.

FLEISCHMAN, R. K.; TYSON, T. N.. Archival researchers: An endangered species? **The Accounting Historians Journal**, v. 24, n. 2, p. 91–109, 1997.

FOWLER, C. J.; KEEPER, T.. Twenty years of Accounting History, 1996–2015: Evidence of the changing faces of accounting history research. **Accounting History**, v. 21, n. 4, p. 389-418, 2016.

GOMES, D.; CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J.; PARKER, L. D.; WEST, B.. Does accounting history matter?. **Accounting History**, v. 16, n. 4, p. 389-402, 2011.

IUDÍCIBUS, S. de; RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. de G.; PEDERNEIRAS, M. M. M.. Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade Da Unisinos**, v. 8, n. 4, p. 274–285, 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/4422/1664>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LISTER, R.. “Accounting as history”, **International Journal of Accounting**, v. 18, n. 2, p. 49-68, 1984.

LITTLETON, A.C.. **Accounting Evolution to 1900**, American Institute Publishing Co., New York, NY, 1933.

MAJOR, M. J.. Reflexão sobre a investigação em Contabilidade de Gestão, **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 8, n. 1, p. 43-50, 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 dez. 2020.

MILLER, P.; HOPPER, T.M.; LAUGHLIN, R.C.. The New Accounting History: An Introduction. **Accounting, Organizations and Society**, v. 16, n. 5/6, p. 395-403, 1991.

MILLER, P.; NAPIER, C.J.. Genealogies of Calculation. **Accounting, Organizations and Society**, v. 18, n.7/8, p. 631-648, 1993.

NAPIER, C. J.. Accounts of change: 30 years of historical accounting research. **Accounting, Organizations and Society**, v.31, n. 4/5, p. 445–507, 2006.

PELEIAS, I. R.; PERES DA SILVA, G.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R.. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, s/n, p. 19–32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2020.

POTTER, B. N.. Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. **Abacus**, v. 41, n.3, p. 265–289, 2005.

PREVITS, G.J.; PARKER, L.D.; COFFMAN, E.N.. “Accounting history: definition and relevance”, **Abacus**, v. 26, n. 1, p. 1-16, 1990.

RICARDINO FILHO, Á. A.; MARTINS, G. de A.. O Livro Caixa da Ordem Terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): Séculos XVII e XVIII. **Revista Contabilidade & Finanças**, s/v, n. 3, p. 78–89, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 dez. 2020.

SAYED, S.; CORNACCHIONE JR, E. B.; NUNES, T.; DE SOUZA, M. C.. Análise dos Estudos Em História da Contabilidade em Teses e Periódicos Brasileiros (2000-2016). **ConTexto**, v. 19, n. 41, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/94332/pdf>. Acesso em: 4 dez. 2020.

SCHMIDT, P.; GASS, J. D. M.. Estudo Comparativo Entre a História da Contabilidade Tradicional e a Sua Nova História. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71–98, 2018.

TOSH, J.. **The Pursuit of History: Aims, Methods and New Directions in the Study of Modern History**, Longman, New York, NY, 1991.

WALKER, S. P.. Accounting in history. **Accounting Historians Journal**, v. 32, n.2, p. 233–259, 2005.

ZIMMERMAN, J.L.. Conjectures regarding empirical managerial accounting research, **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1/3, p. 411-27. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem tradicional 1, 3, 4, 6, 9
Administradores 19, 58, 59, 60, 61, 64, 69
Aprendizagem prática 73
Apuração de haveres 15, 17, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37
Associações 18

B

Bens 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 28, 31, 33, 34, 35
Brasil 2, 9, 10, 13, 15, 19, 21, 25, 27, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 89

C

Conexões políticas 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71
Conhecimento 1, 3, 7, 11, 17, 19, 29, 39, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 87, 88
Construção civil 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56
Contabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 27, 33, 35, 36, 55, 60, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90
Contador 17, 18, 19, 21, 22, 35, 36, 76, 77, 82, 83, 89
Contribuições 1, 6, 7, 9, 62, 67, 73, 75, 77, 84
Cota 15, 17, 28, 32, 33, 34, 35
Cotidiano social 15, 17, 28, 35

D

Desempenho 22, 39, 49, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Diretrizes ambientais 38, 40, 46, 51, 53, 54
Dissolução 15, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37
Doações 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Documentos 5, 6, 16, 20, 35, 36, 44, 47, 50

E

Econômicos 4, 6
Economistas 19
Empresa 15, 16, 17, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 53, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 81
Estágio supervisionado 73, 74, 75, 79, 80, 88, 89, 90

F

Fenômenos 1, 2, 3, 4, 9, 73, 80

G

Gestão 10, 13, 37, 39, 41, 43, 45, 46, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 89, 91

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

J

Juros 17, 25, 34, 35

L

Laudo 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 35, 36

Legislação 18, 19, 21, 22, 74, 76, 80

M

Multa 19, 22

N

Negócios 10, 16, 19, 24, 27, 37, 70

P

Perícia contábil 15, 16, 17, 18, 19, 27, 35, 36, 37

Profissionais 11, 12, 18, 19, 22, 77, 78, 80, 90

Protocolos 9

Prova 15, 17, 18, 21, 24, 28, 35, 36

R

Regulamentação contábil 15, 28

Responsabilidade 19, 21, 22, 35, 52, 77

S

Sociedades 15, 18, 20, 24, 25, 36, 76, 77

Sócio 15, 17, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36

Sustentabilidade 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 66, 70

T

Teoria da agência 57, 59, 60, 65, 69

Teoria da dependência de recursos 57, 59, 61, 65, 70

Tribunais de Justiça 19

V

Valor 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 61, 68, 69

Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021